



REDACÇÃO PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR — **JOAQUIM CARDOSO**

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.º
Lisboa — PORTUGAL
Endereço telegráfico: Talla-ba-Lisboa • Telefone 5339 C.

Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

UM CASO EXPRESSIVO

Um tribunal que não funciona

porque a Moagem não quer

Há bastante tempo que o Tribunal de Arbitros Avidores não funciona. Ignoramos o motivo. Corriam sobre o caso versões várias, mas nada de positivo tínhamos conseguido apurar a fim de elucidar os nossos leitores.

Resolvemos então procurar alguém que, conhecedor do assunto, nos pudesse prestar os informes necessários. Escolhemos o velho elemento da Associação dos Trabalhadores de Imprensa, José Joaquim de Almeida, árbitro do referido Tribunal. E arrendidos estamos de não o termos procurado há mais tempo, porque há mais tempo também teríamos ocasião de informar o público de uma das muitas injustiças que frequentemente se praticam nesta terra.

Quando perguntámos a José Joaquim de Almeida há quanto tempo não funcionava o Tribunal de Arbitros Avidores, este respondeu-nos:

— Desde 30 de Junho do ano passado.

— E' extraordinário! — fizemos nós — e porque motivo não funciona o Tribunal?

— Porque a Companhia Nacional de Moagem não quer!!!

— Sempre a Moagem — murmurámos nós, intrigados. Mas, então, pelo facto da Moagem não querer que o Tribunal funcione, prejudicam-se as outras causas?

— Assim é, infelizmente — respondeu-nos José Joaquim de Almeida. Imagine que esperam julgamento 700 processos, e que, desde a data do último julgamento, já entraram, até hoje, mais 400 processos!

— E — inquirimos nós — qual foi o último julgamento?

— Foi o referente ao processo n.º 5565, cujo autor é Manuel Joaquim Moita e ré a Companhia Nacional de Moagem, na pessoa dos sr. Eugénio de Sousa e Fernando de Oliveira Belo. A audiência do julgamento foi em 29 de Junho último, sendo a Moagem condenada em 21.000 escudos.

— E a Moagem já pagou essa importância? — interrogámos ansiosos, porque estamos habituados a ver a Moagem escapar-se pelas malhas de todas as leis.

— Não. Não pagou em tempo competente e creio-a disposta a não pagar coisa alguma.

— Mas porque motivo não pagou a Moagem essa quantia?

— Evocou o pretexto de não estar a acta da audiência — respondeu-nos José Joaquim de Almeida — assinada pelo juiz presidente, o dr. Pedro de Matos, falecido dias depois do julgamento.

— O argumento é fraco — acrescentámos.

— E', de facto. De resto, a Moagem já foi citada pelo dr. sr. Barbosa Viana a fim de pagar os 21 contos na época da lei, o que até hoje não fez, pretendendo anular o processo.

CARTA DE BARCELONA

A REPRESSÃO PERANTE O PARLAMENTO

(Do nosso correspondente especial)

Barcelona, 11 de Fevereiro.

Aqui há semanas, uma greve dos funcionários de finanças, determinada por uma disposição ilegal do ministro, suscitou uma crise total do governo, crise que se solucionou com a demissão do ministro da fazenda, causador do conflito. O chefe do governo, o sr. Dato, devia explicar perante o parlamento os trâmites da crise, e, para esse efeito, recomegaram ontem as sessões.

Dato explicou a crise, o que deu lugar a um debate sem interesse. O clou da sessão era constituído pelas interpeleções anunciadas por vários deputados sobre a conduta das autoridades de Barcelona com respeito ao problema operário. Os srs. Besteiro, Companys, e Guerra del Rio formularam essas interpeleções.

Besteiro é deputado socialista e faz parte da União Geral de Trabalhadores, a organização proletária reformista. Companys era conselheiro do ayuntamiento de Barcelona e advogado dos sindicatos. As autoridades haviam-nos deportado para Mahón, mas foi posto em liberdade quando foi eleito deputado. Guerra del Rio é também advogado e pertence ao partido republicano-radical. Em 1919 foi também detido por ter defendido alguns processados sindicais.

De uma maneira categórica estes deputados puzeram em destaque a obra refinada realizada pelo governador de Barcelona, e, sobretudo, os assassinatos de camaradas perpetrados pela guarda civil, pela polícia e por bandos homicidas que contam com a protecção das autoridades.

Tam contudentes foram as provas apresentadas que o ministro da governação, sr. Bugallal, se não atrevia, como solicitavam os interpellantes, a proclamar a solidariedade do governo com a política terrorista praticada em Barcelona pelas autoridades.

Hoje, e nos dias seguintes prosseguirá o debate sobre o mesmo problema. Por amarga experiência sabemos que nenhum benefício resultará daqui para a classe trabalhadora. Faz agora precisamente um ano que se travou um debate parlamentar semelhante por motivo dos atropelos cometidos pelo então governador de Barcelona, conde de

Os contratos para as colónias

Um camarada maquinista dos Caminhos de Ferro de Loanda, escreveu para o Sindicato Unico Metalúrgico, queixando-se de que os contratos feitos na metrópole não são cumpridos, estando os camaradas maquinistas e serralleiros a ganhar salários que mal chegam para morrerem de fome.

Assim, os maquinistas de 1.ª classe e do quadro, percebem 134\$00, os de 2.ª, 120\$00 e os de 3.ª, 100\$00.

Os serralleiros e outros metalúrgicos, o máximo de salário que ganham é 8\$00 nos dias úteis, pois que lhes não pagam os domingos e feriados.

Diz aquele camarada que o comércio de Loanda ultrapassa na ganância e exploração o de Lisboa e assim é que os operários dali, apesar de ultimamente terem feito um movimento para aumento de salário, de que saíram vitoriosos, não conseguiram regular a sua situação económica ante a desproporção e constante subida do custo da vida, estando dispostos a, em breve, darem um correctivo à horda de ladrões de Loanda.

Previne por isso aquele camarada que nenhum maquinista vá para os Caminhos de Ferro de Loanda por menos de 300\$ por mês e os metalúrgicos das diversas especialidades com 12\$ por dia.

Partido Comunista Português

Realiza-se amanhã, pelas 13 horas, na Associação dos Caixeiros, rua António Maria Cardoso, 20, 1.º, a sessão magna deste partido, onde serão presentes as bases, as quais, depois de aprovadas, servirão de estatutos até ao futuro congresso. São convidados a comparecer a esta sessão todos os elementos, intelectuais e manuais, que se interessam pela transformação da presente sociedade. Nesta mesma sessão serão eleitos os camaradas que constituirão os corpos directivos do P. C. P.

Salvatierra, executado mais tarde em Valência por uns camaradas. Pronunciaram-se muitos discursos, mas a política de repressão continuou; melhor dizendo, foi-se acentuando até adquirir o seu actual aspecto de ferocidade extrema.

Nada obteremos pois da intervenção parlamentar. Só com o nosso esforço e com o apoio dos trabalhadores estrangeiros conseguiremos por cabo a terrível perseguição de que somos alvo.

Correspondente.

NÃO APOIADO!

LOCUTÓRIO DUM INSURRECTO

Menino e moço, que mandaram estudar aritmética. As razões desta deliberação paterna, era pequeno, não nas soube nunca. Sei só que como vassallo filial e obediente me entreguei à justa punição aplicada ao meu temperamento de fedelho prematuramente insubordinado. Estudei o sistema métrico nas suas origens históricas e com tamanho ardor me apeguei a esse substancial estudo que o velho compêndio escolar logo na primeira semana ficou sem capas, para o que não contribuiu pouco a dureza cranaea do meu condiscipulo com quem particularmente embriava, e na cabeça do qual experimentava frequentemente a minha pericia de atirador. Não quero fazer aqui, nesta curta crónica, uma autobiografia. Por isso, encurtando razões, direi simplesmente a respeito dos meus estudos aritméticos que cheguei às equações e fiquei aprovado no exame. A utilidade prática destes substanciais conhecimentos não se me tem demonstrado, pela vida fora, com a desejável evidência. E chego até às vezes a descrever da aritmética. Um exemplo único: Um restaurant modesto, ali para os lados da Trindade, entrou comigo há semanas num negócio, pacificamente realizado com aparente satisfação de ambas as partes. Forneci-me o negociante um prato de arroz com bacalhau, de la morne au riz, vamos lá — e eu entreguei-lhe um certo número de centavos, que de resto me pareceu muito superior em valia ao produto consumido. Já aqui tive ocasião de dizer, assumindo a responsabilidade integral das minhas opiniões, que considero o bacalhau um comestível a todos os pontos desprezível. Quanto ao arroz, só doce ou frito. E, todavia, há uma certa sensualidade em contactar com as coisas que nos desagradam. O assassino é levado por forças desconhecidas a passar pelo local onde na véspera deixara ensanguentada a sua vítima. Estas mesmas razões de alta psicologia me levaram ontem, no mesmo restaurant modesto, a reincidir neste crime de mau-gosto gastronómico: comer arroz de bacalhau.

E como quer que a ideia de comer e de ligada a ideia de pagar o que se come; e lembrando-me de que, conforme anunciam os jornais, se iniciou agora uma baixa de preços atingindo principalmente os dois géneros componentes do prato encomendado, logo ali fiz conta de pagar o petisco por metade do custo que da primeira vez me fôra exigido. Chega o momento de liquidar o débito. E eis que, com abracadabrante surpresa, vejo aumentada a verba respeitante ao arroz de bacalhau. Baixara o arroz, baixara o bacalhau... «Porque razão duas baixas reunidas dariam lugar a um aumento? Em vão procurei pôr em equação este complicado problema. Mas juro pela minha saúde que nunca mais tornarei a consumir produtos afectados pela baixa.

Prof. Carlos

Os aliados e a Suíça

Os primeiros descontentes porque a segunda teve um gesto digno

LONDRES, 18. — Um dos assuntos que serão levados ao Supremo Conselho será a recusa dada pelo governo suíço à passagem das tropas aliadas para as regiões plebiscitárias de Wilna. A este propósito, afirma o «Daily News», parece ter havido um mal-entendido e há toda a esperança de que a Suíça mude de atitude.

Há toda a esperança, acrescenta o mesmo jornal, de liquidar esta questão de Wilna, porque o governo polaco tomou a seu cuidado compêlo o general Zeligowski a deixar Wilna, apenas as tropas interaliadas tomem posse da região plebiscitária.

Também serão abordadas as questões da Arménia e Dantzig. — Rádio.

Em Inglaterra

Os relatórios sobre o comércio com a Rússia serão apresentados brevemente

LONDRES, 18. — Lloyd George declarou na Câmara dos Comuns que este ano serão suprimidos os ministérios da alimentação, das munições e das construções navais.

O relatório de Milner sobre o Egipto e os relatórios sobre o comércio com a Rússia são serão apresentados na próxima semana. — Rádio.

A GREVE DOS TRABALHADORES DOS JORNAIS

Falseando a questão

No editorial da sua edição matutina de ontem, publicava o órgão dos industriais do jornalismo um artigo em que, reincidindo nos seus hábitos de deturpar e confundir os factos — o que denota absoluta ausência de argumentos sólidos — fazia, entre outras, esta afirmação:

«As empresas jornalísticas não quebraram nenhuma negociação. O que sucedeu foi isto: tendo recebido uma nota dos grevistas, publicaram-na integralmente.»

Não é verdade. E não se passaram os acontecimentos há tanto tempo que não estejam ainda bem vividos na memória de todos nós.

Em primeiro lugar as empresas, com o ofício, sem data, que as enviaram à comissão delegada dos trabalhadores dos jornais, punham a questão em tais termos que não havia lugar a mais negociações. Em segundo lugar não demoramos porque «publicassem integralmente» qualquer nota dos grevistas, conforme se afirma no referido artigo, e gostaríamos que as empresas nos confundissem indicando-nos claramente a que nota se referem.

E' óbvio que o órgão das empresas se expressa de tal maneira para apurar a conclusão de que os grevistas pretendiam impor a... censura vermelha.

Bem sabem elas que só trapeçavam, como o fazem ameude, e ontem o fizeram de novo, por intermédio do seu órgão, podem justificar, ainda que lastimavelmente, perante o público e até mesmo perante os elementos ingénios que as acompanham, a sua infeliz atitude.

Todavia, vai tam longe a audácia dos meninos das empresas que não hesitam em classificar de menos fundamentadas as afirmações feitas, sobre o assunto, pelos grevistas.

A assembleia magna de ontem

Sob a presidência de A. Vieira, delegado da F. L. J., reuniu-se ontem, pelas 16 horas, na ampla sala da Associação dos Caixeiros, a assembleia magna dos grevistas, sendo enorme a concorrência.

Depois do presidente ter justificado a necessidade daquela reunião, fez uso da palavra Walter Machado, da comissão executiva do movimento, que informou os grevistas acerca do que de mais interessante tem ocorrido após a anterior assembleia. Falaram em seguida os grevistas: Raúl Silva, dos compositores; Lútero de Moraes e Campos Lima, dos trabalhadores da imprensa, e o presidente.

A assembleia aprovou, por unanimidade, a seguinte moção, apresentada

É PRESO OU NÃO?

Alfredo da Silva à solta

A cooperativa do funcionalismo responde-lhe à letra

A Companhia União Fabril, contra a qual foram feitas, há tempos, acusações tremendas pelo correspondente, em Abrantes, do jornal A Manhã, acusações que foram desmentidas dum forma a pouco satisfatória, parece estar agora em mais lençóis, não porque se tivesse apurado com clareza o que em Abrantes se passara, embora o caso seja idêntico ao que motivou a resolução do comissário dos abastecimentos, entregando o caso à polícia de investigação.

A questão de que o sr. Peres Trancoso agora tratou foi a dos azeites de Alferrade, sobre os quais A Batalha fez uma campanha que, por misteriosas razões, não foi ouvida pelas autoridades, que lançaram um pesado veto sobre o caso.

O comissário dos abastecimentos levantou o veto que encobria a questão. Provou-se que os selos apostos pelo Estado haviam sido violados e o azeite desapareceu.

Em face deste crime, outra solução não tem as autoridades senão prender o sr. Alfredo da Silva, director da Companhia. Essa prisão ainda não se realizou. Não se realizou porque se trata do sr. Alfredo da Silva, que é um alto magnate, cuja fortuna é feita à custa daqueles que a polícia é tão solícita em perseguir, espancar e vexar.

O espírito do público, vítima dos inúmeros negócios da Companhia União Fabril, que só tem azeite quando este lhe é pago com um lucro colossal, que muito se parece com um roubo, — o espírito do público, repetimos, reclama a prisão de Alfredo da Silva.

No entanto, Alfredo da Silva anda à solta, fala com os ministros e com os directores da polícia e é provável que não o prendam.

A gerência da Companhia enviou para a imprensa uma nota, desmentindo várias informações oficiais, ao mesmo tempo que acusa os funcionários do Estado de terem retirado o azeite que o Estado apreendera.

Da Cooperativa do Funcionalismo recebemos uma carta desmentindo as torpes insinuações que na referida nota são feitas e dizendo que a Cooperativa do Funcionalismo, em 17 de Janeiro passado, pagou 72.564\$30 para a compra de 26.869 litros de azeite de primeira qualidade da Companhia União Fabril, conforme a ordem do comissário dos abastecimentos. Em 20 foram entregues pela Companhia 4.309

pelo camarada compositor Bazílio das Neves:

Considerando que o movimento das classes tipográficas, trabalhadores da imprensa e distribuidores de jornais, deve continuar, como até aqui, pois que só da junção, até ao fim, dessas classes, o mesmo movimento sairá vitorioso;

A assembleia resolve:

1.º Ratificar o apoio dado à comissão nomeada para prosseguir o movimento;

2.º Reforçar as deliberações tomadas nas assembleias anteriores, no sentido de que qualquer das classes em luta, ou parte delas, não retomem o trabalho sem que isso aconteça com todas em geral, e após resolução da comissão executiva do movimento.

A assembleia aprovando, numa homogênea disposição de prosseguir na greve, a moção que acima se reproduz, provou que não há intrigas que possam dividir as classes em luta, a despeito das reiteradas tentativas que com esse intuito tem sido feitas por vários emissários das empresas.

Quadros dos jornais

Hoje, às 13 horas, reuniu-se na Associação dos Caixeiros os componentes dos quadros tipográficos dos jornais, com a presença da comissão executiva do movimento, a fim de se pronunciarem sobre assuntos que aos mesmos quadros dizem respeito.

Aos gráficos em greve

Convidam-se todos os gráficos que tenham trabalhado na Imprensa de Lisboa e ainda aqueles que desejem inscrever-se para receberem subsídio, a comparecerem hoje, no gabinete da Associação dos Compositores, das 14 às 16 horas. Os que o não fizerem nesse prazo ficarão sem direito a reclamações.

O subsídio será distribuído depois de amanhã, das 15 às 17 horas, em virtude de ter que se regularizar as contas da presente semana.

O apoio do operariado

A Associação dos Fabricantes de Papel do concelho de Tomar, aderente à F. L. J., oficiou a este organismo fazendo votos pelo triunfo do movimento e declarando que vai auxiliar materialmente os grevistas.

A Associação dos Fabricantes de Papel da Abelheira, em ofício dirigido ao mesmo organismo, saúda os grevistas, enviando ao mesmo tempo 20\$00 para os mais necessitados, independentemente do preenchimento das listas de subscrição.

A assembleia geral dos impressores tipográficos, reunida anteontem, aprovou uma saudação aos trabalhadores dos jornais, oferecendo o seu apoio moral e material, contribuindo desde já com 50\$00.

A assembleia da secção federal da construção civil do Barreiro resolveu saudar os trabalhadores dos jornais.

quilos de azeite, em 24 mais 3.571, em 27 mais 1.754, o que tudo perfaz 14.165 quilos que, a 910 gramas por litro, são 15.565 litros. Faltam, portanto, 11.294 litros de azeite pagos e que a Companhia União Fabril ainda não entregou, declarando os respectivos empregados que o azeite está em Alferrade e ainda não chegou a Lisboa. Em consequência destes factos afixou a mesma cooperativa, no dia 15 do corrente, o seguinte aviso: «Não tendo a Companhia União Fabril entregue o azeite já há muito pago, não pode fazer-se por enquanto a distribuição relativa ao mês de Fevereiro». Este aviso, que nada tem de difamatório, diz o que é absolutamente verdade e consta de documentos que a Cooperativa do Funcionalismo põe à disposição dos seus sócios e dos representantes da imprensa que os desejam consultar.

O caso, já célebre, dos azeites é uma questão de moralidade, cujos resultados nós e povo esperamos ansiosamente, a fim de saber quem sai limpo da questão.

Em Espanha

Duas condenações à morte e mais penas pesadas

MADRID, 18. — No Senado continua a discussão dos impostos nomeando-se também comissões permanentes de guerra e de marinha.

No Supremo tribunal de guerra realizou-se o julgamento da causa do assassinato das guardas civis em Granada. Três foram condenados a pena de morte, dois a prisão perpétua, e três absolvidos. — Rádio.

Um sindicalista condenado a oito anos de prisão

SARAGOÇA, 18. — Foi condenado um sindicalista a oito anos de prisão acusado de lançar duas bombas. — Rádio.

Acentua-se a crise de trabalho

MADRID, 18. — Acentua-se a crise do trabalho, principalmente no ramo da construção. — Rádio.

O Banco de Barcelona não reabrirá

MADRID, 18. — Assegura-se que o Banco de Barcelona não voltará a abrir, adivindo daí muitas falências. — Rádio.

Em França

100 mil francos para subvencionar publicações científicas

PARIS, 18. — Basil Zakareff acaba de colocar à disposição do ministro da instrução pública a soma de 100 mil francos para subvencionar publicações científicas. — Rádio.

Antes de um regime novo

(DA «ROSTA-WIEN»)

A agricultura

O comissariado da agricultura encomendou no estrangeiro uma avulada quantidade de máquinas e alfaias agrícolas. Parte destas encomendas está já satisfeita. A Rússia tomou entrega de 610.000 charruas, 4.000 grades, 8.000 ceifeiras e espera-se em breve a entrega de 10.000 ancinhos e igual número de ceifeiras.

— As instruções suplementares do congresso pan-russo dos Soviéticos relativas ao aumento da produção agrícola estão sendo executadas. Os camponeses recebem trigo para a sementeira e as máquinas e alfaias agrícolas de que necessitam. O comissariado da agricultura faz distribuir 3.000 charruas automóveis, 300.000 charruas de diversos tipos e outras máquinas. Certas indústrias domésticas ocupam-se do fabrico e reparação de alfaias agrícolas. A perspectiva dos trabalhos de primavera é muito favorável.

— Foi enviado a Baku um comboio agrícola para ajudar os camponeses nos trabalhos da primavera. O comboio comporta uma biblioteca contendo brochuras ilustradas e obras populares sobre agricultura, dois vagões de charruas automóveis, e uma oficina ambulante de reparações.

Novas fábricas

No governo de Tzaryncine foram abertas quatro novas fábricas de tijolos. A fábrica de algodão em Sevinkov foi posta em funcionamento e dá actualmente 5.000 puds de algodão por mês.

Carvão

Nas minas de Bobrikow a extracção de hulha foi de 500.000 puds no mês de Janeiro findo.

Ensino profissional

Diz a Krasnaya Gazeta que nas obras de Moscú foram organizados cursos técnicos, cuja duração varia entre 5 a 8 meses. Tem eles o fim de familiarizar os operários com os novos métodos técnicos. De Moscú também a abertura duma escola profissional para os operários metalúrgicos, mecânicos, electro-técnicos e em madeira.

O abastecimento público na Rússia

O Congresso pan-russo dos mineiros aprovou a seguinte resolução: «O sucesso da entrega de cereais justifica a política de abastecimento dos Soviéticos. Os métodos actuais de distribuição de alimentos são os únicos que respondem aos interesses dos trabalhadores e tornam possível a reorganização da indústria. O Congresso pede a todos os membros da Federação do sub-solo que redobrem de esforços para aumentar a produção hulheira, pois é esse o único meio capaz de contribuir eficazmente para a melhoria definitiva do abastecimento público.»

— Os Soviéticos escrevem: «Na Ucrânia há actualmente 1.080 casinhas populares, 722 delas para adultos, podendo alimentar 431.568 pessoas, e 358 para crianças, alimentando 200.000 pessoas. Além destas casinhas o comissariado dos abastecimentos sustenta 205.000 crianças e 82.500 doentes. O comissariado quer ainda aumentar o numero das casinhas populares, embora isso seja difícil, em virtude da falta de materiais.»

— A produção leiteira aumentou notavelmente nos 28 distritos da Sibéria em que se exerce. Em 6 governos da Sibéria produziram-se, até 30 de Setembro de 1920, 600.000 puds de manteiga e 56.000 puds de queijo. Em 1918 a produção não fora além de 80.000 puds de manteiga e 51.000 de queijo. Na fabricação de manteiga ocupam-se 3.144 fábricas e na do queijo 110.

Na Rússia branca sovieta

Na Rússia branca — escreve Gólos Rossij — os comunistas lançaram-se enérgicamente ao trabalho. E' sobretudo nos domínios da instrução pública que eles dão prova duma grande actividade. Cobriram a região duma rede de escolas primárias. Em Minsk, capital da Rússia Branca, fundaram um liceu, uma escola politécnica e uma escola superior de agronomia. Propõem-se actualmente fundar uma Universidade, onde os cursos serão feitos na língua da região.

Representações teatrais gratuitas

Segundo decisão do Sóviete de Petrogrado todas as representações teatrais serão gratuitas a partir de 15 de Fevereiro. Os bilhetes de entrada serão postos à disposição dos sindicatos, escolas e outras instituições para aí serem distribuídos.

O comércio exterior

Ao porto de Riga chegam diariamente navios carregados de mercadorias de proveniência alemã destinadas à Rússia sovieta. Os transportes consistem sobretudo em máquinas agrícolas, aparelhos eléctricos e produtos têxteis. Em Helsingfors espera-se a chegada do representante comercial da Rússia sovieta, o antigo industrial Auerbach.

Os transportes

O estado dos transportes acusa constantes melhorias. O comissariado das vias de comunicação dispõe actualmente de 18.000 locomotivas em lugar das 9.500 de Dezembro de 1919. O número de vagões que era, em 1919, de 260.000, elevou-se já a 453.000. A rede ferroviária atingiu a extensão de 61.000 verstas quando há dois anos era apenas de 35.000.

As oficinas de material ferroviário do Turkestan trabalham com muito sucesso. Em 1920 repararam 825 locomotivas e 2.800 vagões, excedendo em 40% o programa de produção.

A arte e os artistas

Ainda o incidente

Varela Aldemira

Quando sr. Varela Aldemira — não sei se despeitado pela minha crítica, que não o elogiou com o cortejo de adjectivos pomposos e frases feitas com que os grandes rotativos acolhem as exposições de toda a gente, se animado apenas por inadmissível rancor contra o mestre que lhe deu tudo, o saber e a fama — me dirigiu a carta cujos trechos mais importantes publiquei há dias, acompanhados de vivos e merecidos comentários, pensei, caso Varela não se conformasse apenas com as minhas opiniões, entrevistar alguns discípulos do sr. Columbano, para que eles me confirmassem ou negassem as contundentes expressões do sr. colega.

Só eles poderiam ser juizes desta causa; só eles poderiam decidir se a razão estava do meu lado ou do sr. Varela, embora eu estivesse plenamente convencido de que os meus olhos me não haviam enganado e as minhas palavras não só tinham traduzido a minha opinião sincera, como a opinião de todos aqueles que vêem as questões francamente, sem partis-pris. Desisti de realizar essas entrevistas, porquanto todos os pintores e estetas, com quem me encontrei após o incidente, me afirmaram a sua concordância com a minha crítica e os meus comentários. Prometi, pois, a mim próprio não mais tocar no assunto.

O documento que a seguir se publica não foi, portanto, provocado directamente por mim, que interesse algum tenho em agitar uma questão que, cada vez mais e mais, acarretará para o sr. Varela um certo decréscito, que lhe não desejo. Só porque os signatários do documento o desejam, o publicamos.

El-lo:

Os abaixo assinados, invocando também a solidariedade dos seus colegas ausentes, Alfredo Migueis, Henrique Franco, Miguel Queiroz, Ferreira Lobo e José Cardoso,

discípulos do glorioso mestre Columbano, profundamente magoados com as palavras de uma carta publicada no jornal A Batalha, de 15 p. v., da autoria do seu colega Varela Aldemira, sobre a exposição de uma minha injusta apreciação às faculdades, de ensino do seu muito querido mestre, aliada a uma verdadeira deturpação de intenções, que só uma evidente má-fé explica, declaram:

Felicitar o sr. Mário Domingues pela espontânea e justa defesa que tributo ao grande artista que é Columbano Bordalo Pinheiro;

Repetir a mais ligeira solidariedade com o gesto do seu colega;

Renovar uma vez mais os protestos do seu mais profundo respeito e da sua maior admiração pelo artista inequívoco e professor dedicadíssimo que é mestre Columbano, manifestando quanto lhe são gratos pelo carinho e amizade que prodigamente distribuiu pelos seus discípulos e que para eles constitui o seu maior título de honra.

Lisboa, 15 de Fevereiro de 1921.

Celeste Pitté, Helena de Bourbon e Meneses, Fernanda Vilas-Boas Carneiro de Aguiar, Maria Clementina Vilas-Boas Carneiro de Moura, Sr.ª Afonso, Elisa de Ornelas, Francisco Romano Esteves, Mário Reis, António Cesar de Castro Montinho, Pedro de Sousa, António Gonçalves de A

